

indicadores ambientais



A sustentabilidade ambiental é hoje mais do que uma opção, é parte de um modelo de desenvolvimento consciente dos impactos de uma actividade económica que interioriza a necessidade de assegurar a eco-eficiência do processo produtivo e da actividade desenvolvida.

Neste âmbito, a gestão ambiental e a promoção da sustentabilidade passaram a ser preocupação diária das empresas que, adoptando indicadores de desempenho ambiental, procuram medir a influência das respectivas actividades no meio ambiente e tomar iniciativas que levem à melhoria dos indicadores.

São vários os indicadores de desempenho ambiental que se aplicam à indústria de bebidas, como os consumos de água e energia, os resíduos, entre outros.

A PROBEB identificou como mais relevantes os seguintes indicadores ambientais ao nível da sua actividade industrial:

- Resíduos: resíduos gerados (g)/ produto fabricado (g)
- Consumo de água: água consumida (l) / produto fabricado (l)
- Energia: Energia total consumida (Mj) /produto fabricado (l)

Os indicadores ambientais que divulgamos abrangem as empresas do sector que têm actividade industrial com impacto ambiental no território nacional, classificadas como operadores PCIP (Regime Jurídico de Prevenção e Controlo Integrado de Poluição).

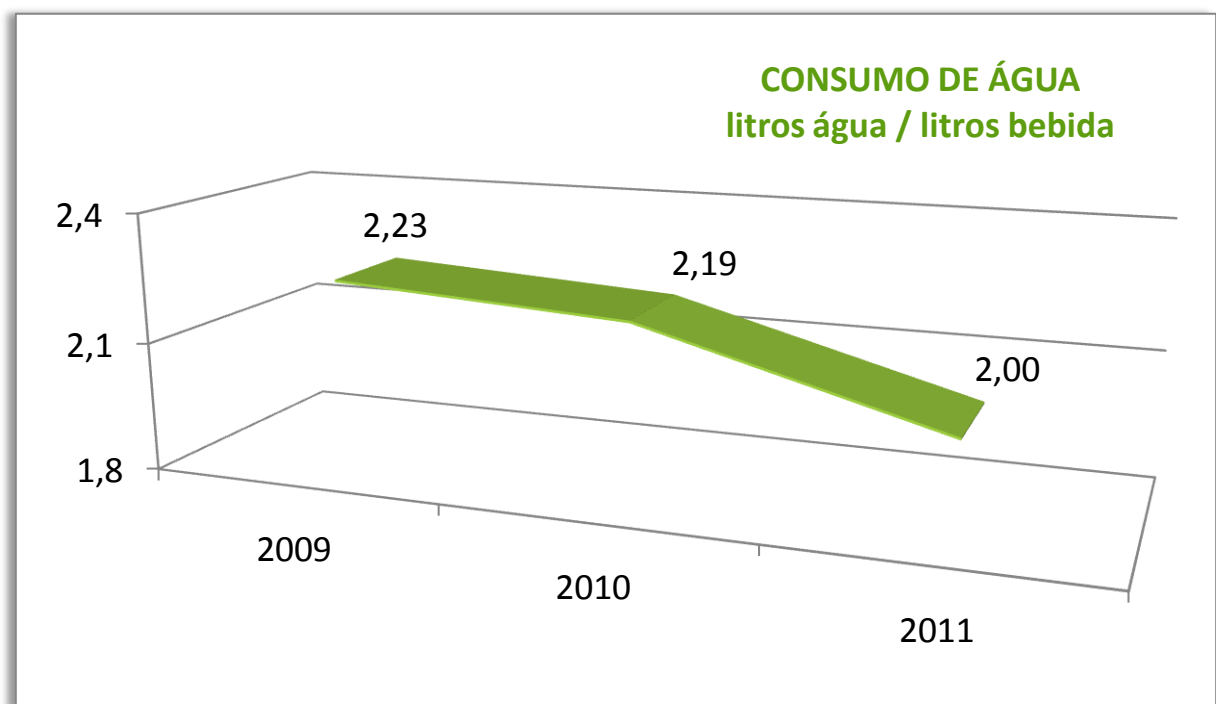
Para o cálculo dos indicadores a PROBEB considerou mais correcto adoptar indicadores ambientais de acordo com os métodos do GRI (Global Reporting Initiative) que permite fazer análises comparativas e estabelecer padrões de referência que tornem possível avaliar o desempenho ambiental de forma coerente num sector de actividade. Para estes indicadores foi evidenciada a sua evolução num ciclo de 3 anos, tal como o método GRI prevê.

ÁGUA

O acesso à água é crítico para a Indústria de bebidas, quer em termos de quantidade quer de qualidade. A água potável é não só um pré-requisito para a sustentabilidade, mas também um ingrediente principal e um elemento-chave para o processamento.

O desafio para a indústria é reduzir continuamente o consumo de água nos seus processos, melhorando a eficiência de uso desta, sem comprometer as exigências de higiene dos géneros alimentícios, promovendo assim o uso responsável e sustentável da água ao longo de todo o processo industrial.

Em 2011 o sector atingiu o ratio médio de 2,00 l água/ l de bebida, uma redução em 3 anos de 10,4 %, devido principalmente à redução de desperdício nas unidades industriais, pela implementação de boas práticas, como a recirculação e reutilização de águas, e que levaram à optimização da eficiência do consumo de água.

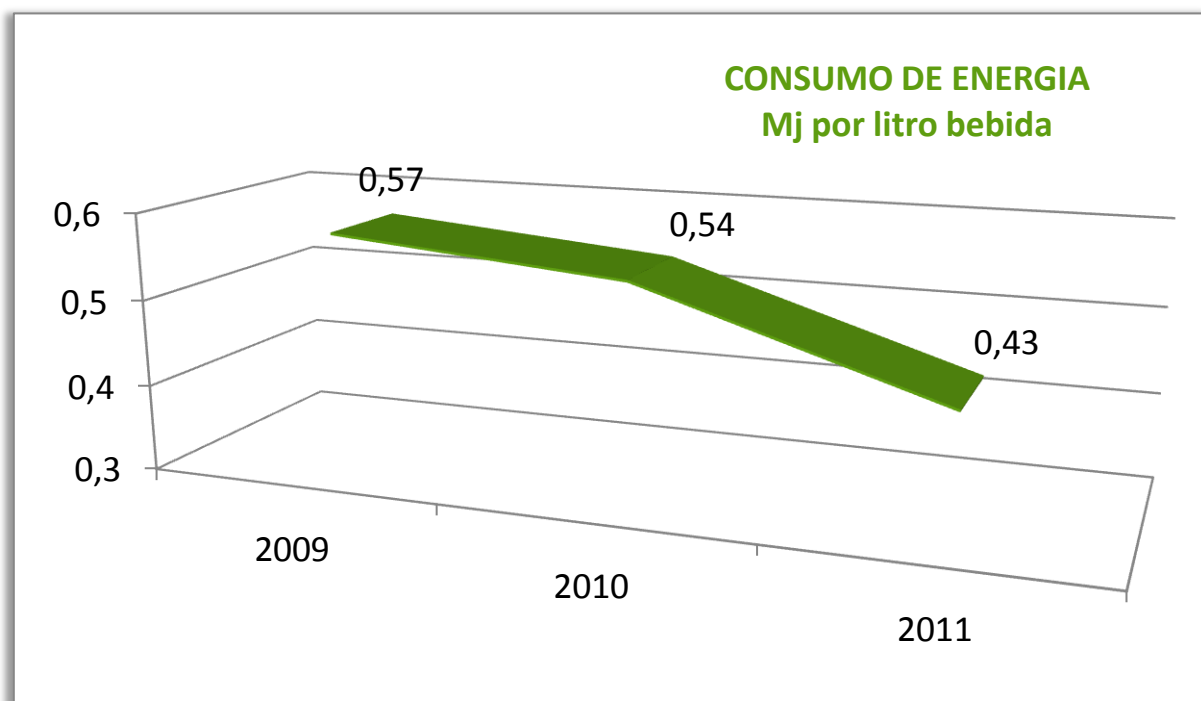


ENERGIA

A indústria de bebidas refrescantes não alcoólicas demonstra progressos genuínos na gestão da eficiência energética, conseguidos através de:

- Participação em esquemas nacionais ou sectoriais de uso eficaz de energia;
- Auditorias energéticas detalhadas e estudos de viabilidade
- Investimentos em tecnologias eficientes;

Em 2011 o consumo directo e indirecto de energia primária nas unidades industriais, foi em média de 0.43 MJ por litro de bebida, uma evolução de eficiência de 24,6 %, no ciclo.



RESÍDUOS

O principal objectivo de qualquer política em matéria de resíduos deverá consistir em minimizar o impacte negativo da produção e gestão de resíduos, na saúde humana e no ambiente, prosseguindo a política dos 3 R's: reduzir, reutilizar e reciclar

Como se pode observar no gráfico abaixo, o sector obteve uma excelente performance neste indicador, com redução de resíduos de 4,6 %, no período de 2009 a 2011.

Neste âmbito foram concretizados alguns projectos nas fábricas para melhorar a eco-eficiência das embalagens com redução, troca ou mesmo eliminação de material, mantendo o mesmo nível de funcionalidade e segurança, além do arranque de vários projectos de melhoria da eficiência logística.

